

M'BYA REKO, O JEITO DE SER GUARANI

ASPECTOS IMPORTANTES DA CULTURA GUARANI



Foto Comissão Pró-Índio de São Paulo

Os M'bya guarani se organizam em aldeias autônomas, compostas por famílias extensas, e vivem em territórios que consideram ser sagrados por conta da tradição, ancestralidade e conexão espiritual. Entendem a vida em três dimensões temporais:

- **A infância**, a qual entendem como um período em que o indivíduo aprende no contato direto com a natureza, com liberdade e respeito a seus saberes. As crianças participam dos rituais, do coral e frequentam a escola indígena que, além de outros conhecimentos, ensina a língua e a cultura ancestral.
- **A vida adulta** é o momento em que a pessoa passa a pôr em prática todo o conhecimento recebido. É um tempo de maior responsabilidade, pois executam tarefas diárias como a construção de casas, objetos, fazem hortas, realizam ações para fortalecer a cultura e lutam pela terra.
- **A velhice** é uma etapa muito importante, uma vez que a pessoa já fez longa caminhada e adquiriu muito conhecimento sobre o mundo. A sabedoria dos anciãos e anciãs é muito valorizada nas comunidade indígenas. Eles fazem alertas sobre o futuro, dando exemplos da própria vida. Ensinam os conhecimentos passados pelos antigos, contam histórias sobre a cultura e a espiritualidade.

“Para o povo Guarani Mbya, Tekoa é muito mais do que se pensa. O espaço que a comunidade ocupa vai muito além do limite da casa que é construída, e é preciso enfatizar que a casa em si é apenas um elemento que compõe o espaço habitacional construído pelos Guarani, isto porque as funções diárias são desenvolvidas no espaço do ‘pátio’ o espaço que é chamada na língua Guarani Mbya “oka”, que significa ‘fora’ , ‘fora da casa’. A vida social, a vida cotidiana, se fortalece dentro do tekoa, mesmo a comida é tudo feito na oka, ou seja, no quintal como diriam jurua kuery (os brancos). As Tekoa antigamente possuíam Opy’i - casa de reza, e ao redor eram construídas casas menores. Cada família construía sua própria casa, e os outros os ajudavam, e todos tinham sua própria roça tradicional”.

Trecho do TCC Licenciatura Intercultural Indígena/ UFSC de Domingo Hugo de Oliveira Karáí, 2020. (KARÁÍ, 2020 APUD GOTTERT, 2021, P. 68)

Por meio das informações apresentadas é possível perceber que a tradição do M’byá Rekó imprime marcas no povo guarani, as quais resultam na construção de uma identidade que, apesar de ter sofrido mudanças ao longo do tempo, tem resistido ao processo colonizatório por séculos. Segundo Giovani José da Silva e Anna M^a Ribeiro F. M. da Costa em seu livro “Histórias e culturas indígenas na educação básica”: “com seus modos de viver peculiares, os povos indígenas desenvolvem técnicas distintas, o que os tornam únicos e diferentes dos demais, além de possibilitar, aos seus membros, meios de pôr a disposição ou ao alcance a facilidade de executar diversas tarefas.”(2018, p. 39) Foi a versatilidade e a resiliência que possibilitaram aos guarani manter seu jeito único em meio a sociedade colonizada.

Pense sobre o M’byá Rekó (jeito de ser) Guarani e:

- 1) Pesquise e apresente exemplos do M’byá Rekó a partir de elementos da cultura material e imaterial guarani. Monte uma tabela ou um mapa mental para registrar e organizar os resultados de sua pesquisa.**
Sugestões de sites/ vídeo para pesquisa: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Mbya
https://www.youtube.com/watch?v=Ciz_cAdTWRl
- 2) Explique como os guarani entendem as fases da vida, depois compare com as concepções ocidentais e aponte semelhanças e diferenças.**
- 3) Segundo Domingo Hugo de Oliveira Karáí a “vida social, a vida cotidiana, se fortalece dentro do tekoa”. Tendo em vista este depoimento, explique o que é a TeKoa e aponte as vantagens que uma vida comunitária como a dos guarani poderia oferecer a todos nós.**
- 4) O jeito guarani de ser e viver é marcado por uma profunda conexão com o meio ambiente, por conta disto a sabedoria guarani apresenta concepções e entendimentos muito distintos dos concebidos pelos não-indígenas. Para os guarani a natureza é sagrada e os indígenas estão inseridos nela. Segundo Kaká Werá Jecupé “Em cada estação reina um dos quatro Nande Ru [pronuncia-se “nhanderu”], divindades que comandam os quatro cantos do espaço, que, por sua vez, comandam os quatro elementos sagrados: terra, água, fogo e ar, que interagem com o crescimento e o desenvolvimento do ser humano, bem como de todo o conjunto de vidas.” (JECUPÉ, 2020, p. 26) Pense sobre esse entendimento indígena acerca da natureza e tente explicar em que momento histórico nós, não-indígenas ocidentais, nos distanciamos dela. Que problemas o entendimento individualista e consumista, provenientes do capitalismo, tem nos causado?**

ORIENTAÇÕES GERAIS

OBJETIVOS:

- Estabelecer uma conexão com a cultura guarani M'byá de modo positivo, ao apresentar a sua relação com a terra em que vivem e a sua produção material e imaterial.
- Perceber o caráter dinâmico da cultura guarani, a partir do contato e interferência da sociedade nacional.
- Reconhecer que os indígenas têm direito as suas terras ancestrais, por meio do estabelecido na Constituição de 1988, terras estas fundamentais para a manutenção do M'byá Rekó.

DESENVOLVIMENTO:

- Para orientar os estudantes de maneira mais qualificada sobre o Mbyá Rekó é interessante consultar alguns trabalhos de conclusão de guarani do curso de licenciatura intercultural indígena. Para acessá-los visite a página no link: <https://licenciaturaindigena.ufsc.br/guarani/>
- Uma sugestão é iniciar a aula apresentando aos estudantes o vídeo do documentário Mbyarekombaraete, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=gr3wmBh_GR8 ou na página do site “Presença Indígena em São José” – Atividades – Cultura.
- Depois seria interessante questionar junto aos estudantes o que entenderam sobre o vídeo sugerido acima.
- Na sequência fazer a leitura dos textos da atividade, explicando o que é cultura material e imaterial.
- Dar exemplos de tabelas-síntese e de mapas mentais para possibilitar que os estudantes realizem a atividade de pesquisa.

SOBRE O ASSUNTO:

- Professores/as, a importância de se trabalhar com vídeos ou depoimentos de indígenas está relacionada a valorização das falas dos povos indígenas que sempre foram negligenciadas e apagadas da escrita da história.
- O debate sobre a cultura indígena é importante a medida em que destaca junto aos estudantes um ponto em comum que aproxima os povos indígenas de outros grupos humanos e, assim, auxilia na “constatação de que, apesar de organizarem suas existências em outras lógicas, trata-se de povos de carne e osso, não mais idealizados como personagens de ficção romântica do passado”. (KAYAPÓ, 2014, p. 58).
- Assim, os jovens perceberiam que são diferentes pela cultura e modo de vida, mas iguais por serem seres humanos com qualidades e defeitos. Todos fruto do processo histórico da colonização, processos de imposição e de adequação, conflitos e resistências.
- Os guarani acreditam que suas aldeias estão em lugares sagrados, revelados por Nhanderu por meio de sonhos para que neles pudessem viver, rezar, reverenciar e praticar sua cultura ancestral. No entanto, vale destacar, que os povos indígenas foram mudados no contado, mas a dinâmica cultural que se estabeleceu, somada as estratégias de resistência, possibilitaram a manutenção de elementos tradicionais de sua cultura até os dias de hoje, através de seu modo de ser e viver, o M'byá Rekó.
- Ser diferente, ter valores e hábitos que fogem ao que é imposto pelo mundo capitalista não significa ser pior, ser selvagem ou primitivo, mas sim demonstra uma resistência de longa duração aos ataques históricos a este povo originário.